

MISTÉRIOS DA BÍBLIA

DOSSIÊ DE FONTES

A Civilização Que Deus DESTRUIU Antes de Criar Adão

Bibliografia comentada — textos canônicos, apócrifos, tradição rabínica e literatura cabalística consultados na elaboração do episódio

Este dossiê reúne, com referência precisa, todas as fontes primárias e tradições interpretativas utilizadas na construção da narrativa — distinguindo, em cada caso, o texto canônico das Escrituras da tradição rabínica, apócrifa e mística que a acompanha.

Sumário

I.	Nota Editorial — Como Ler Este Dossiê	3
II.	Fontes Canônicas — Passagens Bíblicas Centrais	4
III.	Fontes Primárias — Textos Completos (domínio público)	6
IV.	Tradição Rabínica e Mística — Doutrinas de Referência	9
V.	Quadro-Síntese: Trecho do Roteiro × Fonte	11
VI.	Disclaimer Teológico e Metodológico	12

I. Nota Editorial — Como Ler Este Dossiê

Este episódio entrelaça três camadas de material que possuem autoridade e natureza muito distintas, e este dossiê existe para que essa distinção nunca se perca: (1) o texto canônico das Escrituras, citado sempre como tal; (2) literatura apócrifa e pseudepígrafa antiga — como o Livro de Enoque — que circulou entre comunidades judaicas e cristãs primitivas, mas não integra o cânon; e (3) tradição interpretativa posterior — comentários rabínicos do Midrash, especulação mística da Cabala de Safed, e leituras teológicas do século dezenove — que constitui exegese e especulação devocional, não revelação.

Ao longo da narração, essa hierarquia foi verbalmente marcada: expressões como "o texto canônico diz", "os rabinos ensinaram", "os cabalistas imaginaram" e "são sonhos, e não revelação" cumprem a função de manter o espectador orientado sobre o que é Escritura e o que é tradição interpretativa. Este documento formaliza essa mesma distinção por escrito, com a referência exata de cada fonte e um link de acesso gratuito e legal sempre que disponível.

Todas as obras de domínio público listadas na Seção III podem ser lidas na íntegra e gratuitamente através do Internet Archive, do Project Gutenberg ou do Sacred Texts Archive — não é necessário nenhum pagamento ou cadastro para acessá-las.

II. Fontes Canônicas — Passagens Bíblicas Centrais

Todas as citações abaixo seguem a versão Almeida (domínio público no Brasil) e correspondem, na tradição crítica, ao texto massorético hebraico. Estão listadas na ordem em que sustentam a arquitetura do roteiro.

Gênesis 1:1–2	O intervalo entre a criação perfeita (v.1) e a terra "sem forma e vazia" (v.2) — eixo estrutural de todo o episódio; base para a leitura do verbo hebraico hayetah ("era" / "tornou-se").
Isaías 45:18	"Não a criou em vão [tohu]" — usado para argumentar que a desolação de Gênesis 1:2 não pode ser o estado original da criação de Deus.
Jeremias 4:23–26	Visão profética que reaplica as palavras tohu va-bohu a um mundo julgado, com céus sem luz, montes trêmulos e cidades derrubadas — a chave interpretativa central do episódio.
Isaías 14:12–15	Oráculo contra o rei da Babilônia, lido pela tradição como retrato de uma queda primordial ("como caíste do céu, ó estrela da manhã").
Ezequiel 28:11–19	Lamentação sobre o rei de Tiro, descrevendo um querubim ungido que esteve no Éden e foi lançado por terra e reduzido a cinzas — a segunda base do retrato do "querubim caído".
2 Pedro 3:5–6	"O mundo de então... pereceu" — testemunho do Novo Testamento usado como eco de um mundo anterior submerso, distinto do dilúvio de Noé.
Gênesis 36:31–39	Lista dos "reis que reinaram... e morreram" em Edom, base textual para a leitura cabalística dos "reis do mundo do caos".

III. Fontes Primárias — Textos Completos

(domínio público, acesso gratuito e integral)

1. Earth's Earliest Ages

George Hawkins Pember — teólogo e escritor bíblico britânico

Ano / edição	Categoria	Licença
1876 (edição revista e ampliada, 1942)	Teologia do intervalo ("gap theory")	Domínio público (obra de 1876/1942)

SOBRE A OBRA

Obra clássica que sistematiza a leitura de um intervalo temporal entre Gênesis 1:1 e 1:2, propondo que a terra sofreu uma catástrofe anterior à obra dos seis dias, associada à queda do querubim de Ezequiel 28 e Isaías 14. É a principal referência do século dezenove para a "teoria do intervalo" citada no roteiro.

USO NESTE EPISÓDIO

Base direta do bloco final do episódio sobre a teoria do intervalo e a tentativa de conciliar a antiguidade geológica da terra com o relato bíblico — apresentada no roteiro como uma leitura entre outras, não como consenso.

ACESSO GRATUITO / DOMÍNIO PÚBLICO

archive.org/details/earthsEarliestAges00Pemb

2. The Legends of the Jews — Volume I

Louis Ginzberg — tradução de Henrietta Szold

Ano / edição	Categoria	Licença
Publicação original 1909 (The Jewish Publication Society of America)	Compilação de tradição rabínica (Aggadá)	Domínio público

SOBRE A OBRA

Antologia monumental de lendas e comentários extraídos do Talmude, do Midrash e de fontes rabínicas antigas, organizados cronologicamente da Criação a Jacó. É a referência padrão em língua inglesa para a tradição aggádica sobre o período pré-adâmico.

USO NESTE EPISÓDIO

Fonte da tradição sobre "gerações antes de Adão" e da moldura geral da aggadá rabínica usada no bloco sobre os mundos criados e destruídos.

ACESSO GRATUITO / DOMÍNIO PÚBLICO

archive.org/details/legendsofjews01ginz | [gutenberg.org/ebooks/1493](https://www.gutenberg.org/ebooks/1493)

3. Midrash Rabbah — Genesis (Bereshit Rabbah), Volume I

Tradução de Rabbi Dr. H. Freedman e Maurice Simon — The Soncino Press

Ano / edição	Categoria	Licença
Primeira edição 1939 (texto midráshico original: período talmúdico, c. séc. V)	Fonte primária — Midrash clássico	A tradução Soncino de 1939 pode estar sob direitos autorais residuais em algumas jurisdições; o texto midráshico hebraico original é de domínio público milenar. Verificar a legislação local antes de reprodução extensa.

SOBRE A OBRA

Tradução de referência do Bereshit Rabbah, o comentário rabínico clássico sobre o Gênesis, contendo a sentença atribuída a Rabbi Abbahu sobre Deus "criando mundos e destruindo-os" antes de formar este.

USO NESTE EPISÓDIO

Fonte direta da citação central do episódio: "o Santo, bendito seja Ele, foi criando mundos e destruindo-os... até criar este."

ACESSO GRATUITO / DOMÍNIO PÚBLICO

archive.org/stream/RabbaGenesis/midrashrabbahgen027557mbp_djvu.txt

4. The Book of Enoch (1 Enoque)

Tradução e edição crítica de R. H. Charles, a partir do texto etíope (Ge'ez)

Ano / edição	Categoria	Licença
Edição de referência 1917 (composição original estimada: séc. III–I a.C.)	Literatura apócrifa / pseudepígrafa do Segundo Templo	Domínio público (edição Charles, 1917)

SOBRE A OBRA

Texto apocalíptico judaico que não integra o cânon hebraico nem protestante, mas é citado na Epístola de Judas e foi amplamente influente no pensamento judaico e cristão primitivo. Contém a visão do abismo de fogo onde estrelas e potências celestes rebeldes foram aprisionadas.

USO NESTE EPISÓDIO

Base da passagem sobre "as estrelas que transgrediram" e o cárcere cósmico de trevas — apresentada no roteiro explicitamente como literatura apócrifa, fora do cânon.

ACESSO GRATUITO / DOMÍNIO PÚBLICO

archive.org/details/bookofenochor1en00char | sacred-texts.com/bib/boe/

IV. Tradição Rabínica e Mística — Doutrinas de Referência

As quatro doutrinas abaixo não correspondem a uma única obra citável, mas a correntes de pensamento dentro da Cabala e do pensamento rabínico medieval, reconstruídas aqui a partir de fontes acadêmicas e primárias secundárias para fins de precisão histórica.

Shevirat ha-Kelim — A Quebra dos Vasos

Doutrina central da Cabala lurianica, sistematizada por Rabbi Chaim Vital (1542–1620) a partir do ensino oral de seu mestre, Rabbi Isaac Luria (o Ari, 1534–1572), no tratado *Etz Chaim* ("Árvore da Vida"), composto em Safed por volta de 1573. Descreve a incapacidade dos vasos sefiróticos primordiais de conter a luz infinita, sua ruptura, e a queda dos fragmentos e faíscas de luz para os mundos inferiores.

Chaim Vital, *Etz Chaim* (Shaar HaHakdamot); tradução inglesa parcial: *The*
Adam Kadmon, trad. Menzi & Padeh (Jason Aronson, 1999).

Uso neste episódio: base da passagem sobre os "reis que reinaram e morreram" (Gênesis 36) lidos como os reis do *olam ha-tohu*, e da imagem dos vasos que se rompem sob o peso da luz.

Shemittot — Os Ciclos Cósmicos

Doutrina exposta no *Sefer ha-Temunah* ("Livro da Figura"), texto cabalístico anônimo dos séculos XIII–XIV, segundo a qual a existência se organiza em grandes ciclos sabáticos (shemittot) de sete mil anos, cada um regido por um atributo divino distinto — havendo tradição de mundos ou eras anteriores ao atual. A doutrina foi endossada por comentaristas como Rabbeinu Bachya ben Asher (c. 1255–1340) e debatida — com reservas — por Rabbi Isaac Luria.

Uso neste episódio: fundamenta o bloco sobre eras e mundos que se sucedem "como as estações de um ano cuja extensão a mente humana não consegue medir", apresentado explicitamente como doutrina mística, não como fato histórico.

Bereshit Rabbah — "Mundos Criados e Destruídos"

Sentença atribuída a Rabbi Abbahu (amora palestino, séc. III–IV) no Midrash Bereshit Rabbah 3:7, segundo a qual Deus "foi criando mundos e destruindo-os... até criar este, e disse: este me agrada, os outros não me agradavam". Uma das formulações rabínicas mais diretas da ideia de criações anteriores à nossa.

Uso neste episódio: citada quase integralmente na abertura do bloco sobre a tradição rabínica dos mundos destruídos.

Cascas / Qelipot

Conceito lurianico correlato à Quebra dos Vasos: os invólucros opacos (qelipot) formados pelos fragmentos endurecidos dos vasos quebrados, nos quais faíscas de luz divina permaneceram aprisionadas, e cuja liberação (tikkun) seria a missão espiritual da criação restaurada.

Uso neste episódio: base da passagem sobre os restos do mundo anterior como "cascas" e sobre a criação como uma "operação de resgate" sobre os destroços de uma criação morta.

V. Quadro-Síntese: Trecho do Roteiro × Fonte

Referência rápida para revisão editorial — cada movimento narrativo do episódio, ligado à sua fonte primária.

Trecho / imagem do roteiro	Fonte
O intervalo entre v.1 e v.2 do Gênesis	Gênesis 1:1–2 (canônico)
"Não a criou em vão"	Isaías 45:18 (canônico)
Céus sem luz, cidades derrubadas	Jeremias 4:23–26 (canônico)
Mundos criados e destruídos	Bereshit Rabbah 3:7 (Midrash)
Reis que reinaram e morreram	Gênesis 36:31–39 (canônico) lido via Cabala
A Quebra dos Vasos	Etz Chaim, Chaim Vital (Cabala lurianica)
Ciclos cósmicos / shemittot	Sefer ha-Temunah (Cabala, séc. XIII–XIV)
A estrela da manhã caída	Isaías 14:12–15 (canônico)
O querubim ungido e as cinzas	Ezequiel 28:11–19 (canônico)
Estrelas que transgrediram / cárcere de trevas	1 Enoque (apócrifo, ed. Charles 1917)
O mundo de então que pereceu	2 Pedro 3:5–6 (canônico)
Teoria do intervalo (gap theory)	G. H. Pember, Earth's Earliest Ages (1876/1942)
Gerações antes de Adão	Legends of the Jews, vol. I, L. Ginzberg (1909)

VI. Disclaimer Teológico e Metodológico

Este episódio apresenta uma leitura interpretativa — a chamada "teoria do intervalo" e sua ampliação através da tradição rabínica e cabalística — que NÃO representa consenso entre os estudiosos das Escrituras, nem posição doutrinária oficial de nenhuma tradição religiosa específica.

1. Sobre a natureza do conteúdo. O episódio distingue three camadas com autoridade diferente: (a) o texto canônico da Bíblia, citado com referência exata; (b) literatura apócrifa antiga (como o Livro de Enoque), historicamente importante mas fora do cânon; e (c) tradição interpretativa — Midrash, Cabala e teologia do século XIX — que representa exegese e especulação devocional, não revelação nem consenso acadêmico.

2. Sobre a leitura alternativa. O episódio menciona, com igual honestidade, que a leitura tradicional predominante — segundo a qual Gênesis 1:2 descreve simplesmente o estado inicial da matéria informe, sem qualquer catástrofe anterior — também tem raízes profundas e respeitáveis na história da interpretação bíblica.

3. Sobre a origem das fontes. Toda citação de tradição não-canônica é apresentada como tal na narração ("os rabinos ensinaram", "os cabalistas imaginaram", "são sonhos, e não revelação"), permitindo ao espectador distinguir, a cada momento, entre o que está escrito nas Escrituras e o que pertence à tradição interpretativa construída ao redor delas.

4. Sobre direitos autorais. Todas as obras citadas na Seção III estão em domínio público sob a legislação dos Estados Unidos (país de hospedagem do Internet Archive e do Project Gutenberg), com exceção da tradução Soncino específica do Midrash Rabbah (1939), cujo status de direitos autorais pode variar por jurisdição — recomenda-se verificação antes de qualquer reprodução extensa de seu texto traduzido específico. O texto midráshico hebraico original é de domínio público milenar.

Documento de referência interna de produção — Mistérios da Bíblia. Elaborado para fins de transparência editorial, checagem de fontes e apoio a comentários do público.